

Secretário-Geral do Conselho Nacional de Geografia

Nomeado pelo senhor presidente do Instituto Brasileiro de Geografia, Dr. JOSÉ J. DE SÁ FREIRE ALVIM, tomou posse no dia 7 de dezembro do ano findo, no cargo de secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia, o Ten. Cel. WALDIR DA COSTA GODOLPHIM.

O novo secretário-geral do Conselho, representava o Ministério da Guerra junto a este órgão do IBGE, na qualidade de membro de seu Diretório Central, onde se revelou estudioso e aplicado aos assuntos relacionados com a repartição que agora vem dirigir.

Ao ato, estiveram presentes, além de grande número de servidores da Casa, os Srs. RAFAEL XAVIER e SÁ FREIRE ALVIM, antigo e atual presidente, respectivamente, do IBGE, Dr. LAURO SODRÉ VIVEIROS DE CASTRO, secretário-geral do Conselho Nacional de Estatística, Prof. MAURÍCIO REIS, diretor do Serviço Nacional do Recenseamento, e membros do Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia.

Ao Dr. WILSON TÁVORA MAIA, diretor da Divisão de Administração, respondendo pela Secretaria-Geral, na ausência do Dr. FÁBIO DE MACEDO SOARES GUIMARÃES, que se afastara por motivo de doença, coube transmitir o cargo, pronunciando as seguintes palavras:

“Quis o acaso fôsse eu, e não o Dr. FÁBIO DE MACEDO SOARES GUIMARÃES, quem nesse momento fizesse a transmissão do cargo de secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia ao seu novo titular.

A imperiosa necessidade de se submeter a uma intervenção cirúrgica, obrigou aquele nosso amigo a afastar-se, transferindo-me êsse encargo e privando-o de participar dêsse ato.

Durante a sua passagem pela Secretaria-Geral, teve o Dr. FÁBIO a oportunidade de confirmar, mais uma vez, os seus méritos de administrador, já revelados em ocasião anterior. Fundador do Conselho, onde firmou alto conceito como um dos melhores geógrafos de seus quadros, possui, ainda, o dom de saber fazer-se estimado e acatado pelo seu fino cavalheirismo, espírito de justiça, e, sobretudo, pela constante preocupação de erradicar de entre os servidores qualquer parcela de desu-

nião. A êle a gratidão e o reconhecimento de todos nós.

Senhor coronel GODOLPHIM: seria dispensável dizer a V. Sa. o que é o Conselho Nacional de Geografia e qual o volume de responsabilidades que, no momento, recaem em suas mãos.

Sendo V. Sa. conselheiro do Diretório Central e um dos seus mais atuantes membros, bem conhece esta Casa, seus problemas técnicos e os ligados à sua administração o que o torna capacitado para manter o prestígio da instituição e realizar o seu grandioso programa científico-cultural.

Bastariam essas circunstâncias para que todos nós nos sentíssemos tranquilos e inteiramente confiantes na sua ação e no futuro do Conselho.

Criado, organizado e mantido até hoje com a exclusiva finalidade de tornar realidade a Geografia e a Cartografia nacionais e para divulgação dos conhecimentos e da moderna técnica dessas ciências, jamais o Conselho se afastou dêsse propósito, graças à alta compreensão de todos os secretários-gerais que já o dirigiram.

Nunca as pequenas divergências internas alteraram êsse critério de trabalho porque, acima de quaisquer querelas, predomina sempre o espírito de solidariedade que a todos congrega e anima, dentro do bom senso coletivo de não permitir que o conceito de que desfruta o Conselho seja diminuído ou mal compreendido.

Seria sempre oportuno acentuar êsse fato, como é justo proclamar o elevado espírito público de que é dotado o funcionalismo desta Casa e o seu acentuado carinho pela sua obra.

E', pois, com êsse elemento humano de primeira grandeza e dentro dêsses propósitos que V. Sa. irá dirigir os destinos do Conselho, certo de que pode contar com êle para que a sua missão seja menos árdua e mais profícua.

A complexidade das tarefas específicas, que constituem a finalidade do CNG, exige uma continuidade de programas e uma firme e patriótica ação no seu cumprimento.

Por isso, aqui estará congregada e unida em torno de V. Sa., cooperando para o seu dinamismo, essa pléiade de técnicos que tem sabido lutar e dar o melhor de sua longa experiência e dedicação ao Conselho.

A êsse conagraçamento de alma e de atividade eu conclamo todos, visando, sobretudo, ao bem da coletividade e ao prestígio dos seus técnicos, certo de que V. Sa. os estimulará, para que com a

sua ajuda, possa realizar uma administração justa e eficiente.

Há situações delicadas que exigirão de V. Sa. trato e decisão corajosa, como a relativa a determinadas categorias de pessoal, e com os problemas técnicos em si. Ademais, o Conselho tem de urgentemente dar prosseguimento às notáveis obras que empreendeu e publicou, para que conserve intacta a admiração que lhe consagram tôdas as camadas da opinião pública.

Por outro lado, tem-se dito que existe entre nós um permanente choque de interesses pessoais e que, administrar o CNG é tarefa difícil que impõe uma vigilante atuação e exige

A estima que todos temos por esta Casa é confortada por essa convicção:

Entregando-lhe a sua direção, formulo a V. Sa. os melhores votos de felicidade pessoal com a certeza de que a sua administração corresponderá aos anseios de que todos estamos possuídos, os quais se acham concretizados na confiança que V. Sa. nos inspira.

É oportuno congratularmo-nos com o senhor presidente do IBGE pela acertada escolha do nome de V. Sa., para secretário-geral do Conselho, pois, quando a todos parecia difícil essa decisão, o senhor presidente SÁ FREIRE ALVIM a resolveu, a inteiro contento.

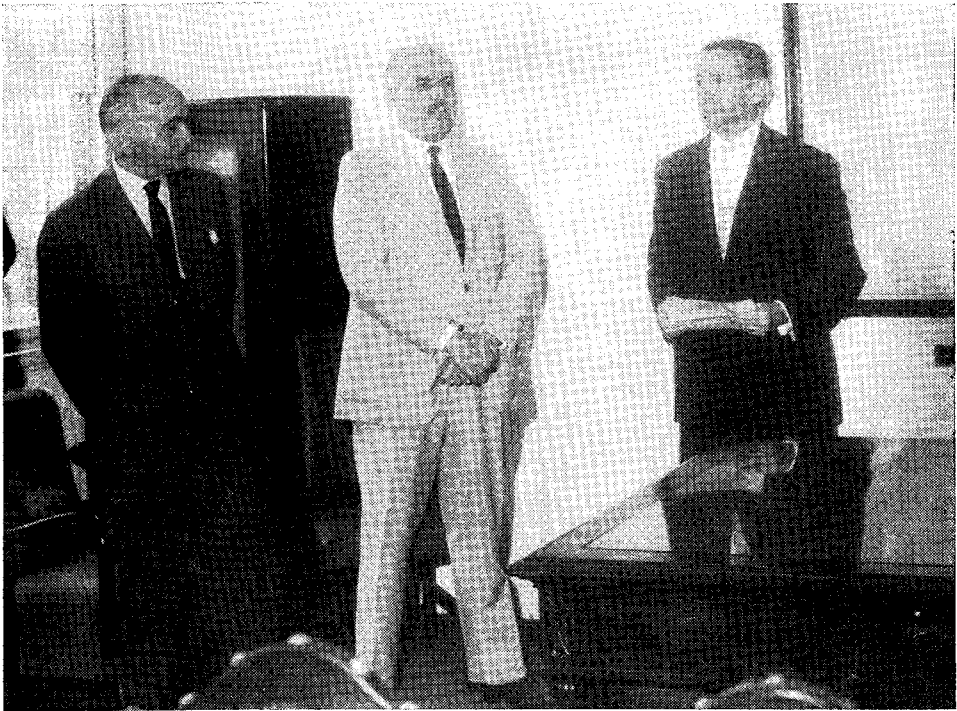


Fig. 1 — Flagrante em que o novo secretário-geral do CNG pronunciava o seu discurso

especiais qualidades de comando. Não é verdade. V. Sa. entra agora para as nossas hostes, e, como batalhador novo, virá positivar a excelência dos nossos elementos, as qualidades pessoais de cada um e os atributos morais de que é dotado o seu corpo de servidores.

Pelas suas inegáveis virtudes de militar de escol e os seus conhecimentos jurídicos de homem do Direito que também o é, está plenamente integrado nas funções que recebe, podendo, assim, cumprir a sua missão sem preocupações: conservar o CNG uno e indivisível, preservando fielmente sua integridade institucional, para que ele possa desempenhar as altas finalidades que lhe foram outorgadas em lei.

Aqui estamos, pois, unidos e dispostos a trabalhar pelo CNG, cooperando com o novo chefe, prontos a apoiá-lo em todos os momentos difíceis, visando acima de tudo ao bom nome e ao engrandecimento da Casa, que é nossa e que, de agora em diante, também é de V. Sa."

O Sr. Secretário-Geral, dirigindo-se aos presentes, pronunciou o seguinte discurso:

"Exmo. Sr. Dr. SÁ FREIRE ALVIM, DD. presidente do IBGE,
Exmo. Sr. Cel. JOÃO COSTA, MD representante do Exército nesta Casa,

Exmos. Srs. Membros do Diretório Central do CNG

Exmo. Sr. Dr. LAURO SODRÉ VIVEIROS DE CASTRO, Secretário-Geral do CNE, Srs. Funcionários do CNG, Senhoras e Senhores;

Sr. Diretor do Serviço Nacional de Recenseamento MAURÍCIO REIS:

Dedicados inteiramente ao serviço da pátria, durante toda a nossa vida, iniciando neste momento nossas atividades no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, honrados que fomos pelo convite do Exmo. Sr. Dr. SÁ FREIRE ALVIM para desempenhar o cargo de secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia, sentimos, neste momento, a grandeza da missão de que

luz da Geografia, cooperando para a sua solução.

Isso, meus senhores, vem realizando o CNG, por intermédio de seus diferentes órgãos, através de seus 25 anos de existência. Não é sem razão que nossos antecessores foram sempre valores destacados da cultura nacional, ao redor dos quais sempre se reuniu essa brilhante equipe de técnicos ibgeanos, que sabe aliar à cultura científica geral, os conhecimentos especializados dos setores em que se aplicam.

Esperamos em Deus, e para isso nos esforçaremos, que na gestão que ora se inicia para o CNG, não sofrerão solução de continuidade as fecundas tarefas técnicas e culturais que o Conse-



Fig. 2 — *Flagrante fixado no momento em que o novo secretário-geral do CNG, tenente-coronel Waldir da Costa Godolphim, em companhia de sua excelentíssima esposa, recebia cumprimentos*

fomos incumbidos. Grandeza, porque o IBGE e, no caso, o Conselho Nacional de Geografia, promovendo o conhecimento detalhado e sistemático do território pátrio e unindo nesse desiderato instituições especializadas federais e estaduais, constrói para o Brasil, para a cultura e a administração brasileira, obra imperecível. Primeiro, por revelar no quadro dos problemas nacionais, a importância geográfica do território; depois, por estudar esses problemas à

lho vem realizando com entusiasmo e devotamento exemplares. Com suas raízes consolidadas, pisando em terreno firme, como se encontra o CNG, resta para nós apenas prosseguir com ânimo resolutivo nos esforços até agora desenvolvidos pelos que nos precederam, para que se aperfeiçoe cada vez mais, a obra já realizada com tão auspiciosos resultados.

Não nos caberia aqui, nem poderíamos apresentar aos senhores desde

agora, um plano de ação pormenorizado à frente do CNG. Correríamos o risco de apresentar idéias não amadurecidas, não forjadas no cadinho da experiência que só o dia a dia sabe proporcionar. Entretanto, não seria demais dizer que procuraremos, como luzeiro permanente das nossas atividades, zelar pela solidez da infra-estrutura da instituição, cuidando de seus problemas de organização, financeiros e de pessoal; expandir a projeção cultural e autoridade opinativa do Conselho perante os altos órgãos nacionais, tudo por meio de medidas tomadas dentro de um planejamento racional de longo, médio e curto prazo, de ativo intercâmbio científico e de administração geográfica, da expansão da produção geográfica e cartográfica, e da correspondente e adequada difusão.

Agradecemos a presença, nesta cerimônia, do Exmo. Dr. JOSÉ JOAQUIM DE SÁ FREIRE ALVIM, DD. presidente do IBGE; senhores membros do Diretório Central. Gal. JAGUARIBE DE MATOS. Dr. MURILO CASTELO BRANCO, Dr. PÉRI-

CES DE MELO CARVALHO e Eng.º ARMANDO MARQUES MADEIRA, secretário-geral do CNE, Dr. LAURO SODRÉ VIVEIROS DE CASTRO e da senhora D. MARINA GUIMARÃES, representante do Dr. FÁBIO DE MACEDO SOARES GUIMARÃES, ex-secretário-geral, que testemunham a consideração com que sempre nos tem distinguido. Do funcionalismo ibgeano, em que nos apoiaremos para bem levar a cabo nossas tarefas. E peço a Deus nas alturas que nos ilumine nesta nova jornada e que nos permita produzir bem, e muito, para o benefício da pátria comum, que tanto adoramos”.

Usou da palavra, ainda, o Sr. MURILO CASTELO BRANCO, representante do Ministério da Fazenda no Diretório Central, em cujo nome falou, destacando a personalidade do novo dirigente do Conselho Nacional de Geografia, a quem atribui qualidades suficientes para bem administrar o Conselho Nacional de Geografia. — L.